

A ESCOLA E A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Data de submissão: 05/09/2023

Data de aceite: 01/11/2023

Weberson Fernandes de Freitas

Universidade Lusófona – Centro
Universitário Lisboa
Mestre em Educação, Universidade
Lusófona de Lisboa.
<http://lattes.cnpq.br/6545213295790505>
<https://orcid.org/0000-0001-8988-0873>

RESUMO: Temos a escola como ambiente natural para o exercício da prática docente sobretudo quanto a reflexões acerca do presente e futuro profissional. É relevante perceber que as mudanças nos cenários tecnológicos, sociais, ambientais e políticos afetam diretamente o contexto da vivência escolar. Portanto os profissionais da educação e formadores destes profissionais devem efetivamente considerar a notória necessidade de avaliar a formação do professor pelo exercício da criticidade daquilo que se é oferecido ao alunado e o que este alunado busca na escola em tempos atuais. Este breve estudo centra objetivamente em uma revisão bibliográfica, em que destacaremos reflexões sobre a identidade docente. Destacamos teóricos como ARROYO (2007), BEHAR (2009), BORGES (2013), ESPERANÇA (2013), FREIRE (2021), GIROUX (1997),

IMBERNÓN (2009) e NÓVOA (1992). A considerar como identificações relevantes nesta pesquisa, verifica-se que a identidade docente tem a ver com as mudanças sociais. Além disto, muito é importante que a formação do professor enfatize o profissional crítico e participativo na construção curricular e um ambiente de trabalho favorável à atuação com vias construtivas por novas práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Identidade profissional, Formação.

THE SCHOOL AND THE APPRECIATION OF THE TEACHING IDENTITY

ABSTRACT: We have the school as a natural environment for the exercise of teaching practice, especially in terms of reflections on the professional present and future. It is relevant to realize that changes in technological, social, environmental and political scenarios directly affect the context of school experience. Therefore, education professionals and trainers of these professionals must effectively consider the notorious need to evaluate teacher training by exercising the criticality of what is offered to students and what these students are

looking for in school in current times. This brief study focuses objectively on a bibliographic review, in which we will highlight reflections on the teaching identity. We highlight theorists such as ARROYO (2007), BEHAR (2009), BORGES (2013), HOPE (2013), FREIRE (2021), GIROUX (1997), IMBERNÓN (2009) and NÓVOA (1992). Considering relevant identifications in this research, it appears that the teaching identity has to do with social changes. In addition, it is very important that teacher training emphasizes the critical and participatory professional in curriculum construction and a work environment favorable to acting with constructive ways for new practices.

KEYWORDS: School, Professional identity, Training.

LA SCUOLA E LA VALORIZZAZIONE DELL'IDENTITÀ DOCENTE

RIEPILOGO: Abbiamo la scuola come ambiente naturale per l'esercizio della pratica didattica, soprattutto in termini di riflessioni sul presente e sul futuro professionale. È importante rendersi conto che i cambiamenti negli scenari tecnologici, sociali, ambientali e politici influenzano direttamente il contesto dell'esperienza scolastica. Pertanto, i professionisti dell'educazione e i formatori di queste professionalità devono considerare efficacemente la nota necessità di valutare la formazione degli insegnanti esercitando la criticità di ciò che viene offerto agli studenti e di ciò che questi studenti cercano a scuola nei tempi attuali. Questo breve studio si concentra oggettivamente su una rassegna bibliografica, nella quale si metteranno in evidenza le riflessioni sull'identità docente. Evidenziamo teorici come ARROYO (2007), BEHAR (2009), BORGES (2013), HOPE (2013), FREIRE (2021), GIROUX (1997), IMBERNÓN (2009) e NÓVOA (1992). Considerando le identificazioni rilevanti in questa ricerca, sembra che l'identità dell'insegnante abbia a che fare con i cambiamenti sociali. Inoltre, è molto importante che la formazione degli insegnanti enfatizzi la professionalità critica e partecipativa nella costruzione del curriculum e un ambiente di lavoro favorevole all'azione costruttiva per nuove pratiche.

PAROLE CHIAVE: Scuola, Identità professionale, Formazione.

1 | INTRODUÇÃO

A profissão de professor para muitos, uma arte, é uma das mais nobres das sociedades nas sociedades atualmente, contudo, convive-se com as constantes situações de desvalorização profissional, que vem a resultar, inclusive no desinteresse pela profissão por muitos jovens que iniciam suas carreiras laborativas. Nas palavras de Imbernón (2009, p. 90) “um dos mitos na profissão docente é que ensinar é fácil. Ensinar sempre foi difícil, mas nos dias de hoje passou a se ainda mais difícil”. Nóvoa (1992) resgata contexto histórico que remonta à época dos primeiros movimentos quanto à ideia da profissão de educador em que “o professorado se constituiu em profissão graças à intervenção e ao enquadramento do Estado, que substituiu a Igreja como entidade de tutela do ensino. Esta mudança complexa no controlo da acção docente adquiriu contornos muito específicos em Portugal, devido à precocidade das dinâmicas de centralização do ensino e de funcionalização do professorado” (p. 2).

Nesta diacronia do pensamento constitutivo da identidade profissional, constata-se

um paradoxo: se por um lado o papel social <<histórico>> do professor tem importância na formação intelectual dos cidadãos, por outro, há uma desproporcionalidade de relevância quanto à valorização do profissional. Podemos elencar em destaque o ambiente e instrumentos de trabalho (recursos estruturais, materiais e segurança), autonomia e estímulo a novas formas de ensinar (qualificação contínua). Assim, constitui-se uma discrepância entre, o que é proporcionado na formação profissional e o que se exige ou espera em sua atuação. Em linhas gerais, “as relações estabelecidas entre o que constitui a pessoa e o profissional docente no decorrer das experiências de vida vão constituindo a identidade do profissional docente” (Martins, 2018, p. 128).

O professor é um profissional que, historicamente, não tem reconhecimento social nem valorização. Ganha mal e não é respeitado pelos pais, alunos, nem mesmo por seus pares. Além de ensinar, tem o desafio de lidar com classes lotadas, com alunos que representam uma grande diversidade e um verdadeiro desafio (Borges, 2013, p. 102).

A construção profissional de professor se vai da necessidade social de se promover a perpetuação do conhecimento através das gerações a partir do ensino. Daí, o professor tem o seu destaque social e entendimento do seu papel para com a formação cidadã e política de pessoas. De um lado temos o professor com as obrigações e responsabilidades sociais, de um outro lado, esta mesma sociedade é pobre de políticas que sustentavelmente valorizam o professor. Não digo somente na questão da remuneração, mas inclusive política.

Neste sentido, a escola é um dos mais destacados ambientes favoráveis para o exercício da cidadania pela cultura da democracia. Certamente, a escola é uma organização viva, dinâmica e que deve assumir uma postura sensível às mudanças no âmbito social, tecnológico e infraestrutura. Deve ainda, estar em constante vigilância quanto às exigências do seu público: estudantes e sociedade. Dito isto, a gestão escolar tem desafios no século XXI, os quais possivelmente compreendem mudanças de paradigmas e novas visões, como aqui destacados:

- tem que se auto-avaliar;
- tem que acompanhar/adaptar-se às mudanças que ocorrem na sociedade;
- não pode fechar dentro de si própria;
- tem que partilhar as suas boas práticas;
- tem que comparar resultados com os das Escolas vizinhas;
- tem que desenvolver parcerias;
- tem que ser exigente;
- tem que ser vista com um local de trabalho e não apenas com um local de prazer;
- tem que ser inclusiva;
- tem que saber lidar com a multiculturalidade;

- tem que ser valorizadas pelas Famílias (Esperança, 2013, p.30-31).

No âmbito da educação, sendo esta, um pilar de representatividade social, isto é, aquilo que o Estado identifica como essencial na formação de seus cidadãos, a Constituição Federal do Brasil (CF) de 1988, em seu Art. 205, estabelece “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Segundo o dicionário Michaelis (2008, p. 418), o termo cidadania é uma “qualidade ou estado de cidadão”, e este é o “indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado”. Portanto, a educação está diretamente ligada à cidadania de um povo.

Conforme Art. 214 da CF, em 2014, a partir da Lei no. 13.005, é aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE) com vigência até 2024. Destaco do Art. 2º., que elenca as diretrizes do PNE, o inciso ‘IV – melhoria da qualidade da educação’. Apesar de ser um termo genérico, entendo que o ensino de línguas estrangeiras tem a atenção pela sua qualidade e atenção requerida no âmbito escolar, na formação do cidadão.

A política é um instrumento que articula todas as camadas sociais e culturais de um povo, assim, a educação faz parte do cenário político de toda uma sociedade. Ela conduz o saber e posiciona a conduta social, pela democracia, pela cidadania. Por Freire (2021, p. 108) “a educação não vira política por causa da decisão deste ou daquele educador. Ela é política”. No âmbito da formação do professor percebe-se que políticas e estruturas a partir de instrumentos legais têm um grande território a aprimorar.

Acrescento a partir da obra de Freire (2021), “Pedagogia da Autonomia”, em que o autor, a partir do verbo ‘ensinar’, estabelece uma série de considerações acerca da atuação do professor. Dedicar-se em trazer ao leitor, uma abordagem na qual revela os desafios do docente, na arte de ensinar. Desenvolve também, ambiente de reflexão textual, que remete a diversos pontos que retratam a identidade profissional do professor, através de considerações, as quais permitam posicionar o docente no contexto social e a sua importância na construção do ensinar. Apesar de não ser uma obra dedicada ao termo currículo, Freire (2021) permite-nos identificar elementos conceituais que remontam a uma posição de atitude docente para uma construção de currículo.

Em ‘ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica’, capítulo 3 da mesma obra de Freire, permite-nos entender que a ideologia é elemento constitutivo da prática do professor e que por isso, é importante estar em buscar de incrementar o currículo, uma vez que “o discurso ideológico nos ameaça de anestesiar a mente, de confundir a curiosidade, de distorcer a percepção dos fatos, das coisas, dos acontecimentos” (p. 123). O currículo tem a ver com a dinâmica do fazer educar, “o desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores e às educadoras corrói ou deteriora em nós, de um lado, a sensibilidade ou a abertura ao bem-querer da própria prática educativa, de outro, a alegria necessária ao que

fazer docente” (p. 139).

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa com característica essencialmente de revisão bibliográfica com análise baseada nos achados na literatura pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção profissional de professor se vai da necessidade social de se promover a perpetuação do conhecimento através das gerações, a partir do ensino. Daí, o professor tem o seu destaque social e entendimento do seu papel para com a formação cidadã e política de pessoas. De um lado temos o professor com as obrigações e responsabilidades sociais, de um outro lado, esta mesma sociedade é pobre de políticas que sustentavelmente valorizam o professor. Não digo somente na questão da remuneração, mas inclusive política.

Imbernón (2011, p. 43) acrescenta que “o tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar uma nova metodologia, nem para aplicar métodos desenvolvidos teoricamente na prática de sala de aula”. É um paradoxo, entre a preparação profissional do professor e as expectativas ou exigências naturais que a profissão desafia no cotidiano.

“Em vez de aprenderem a refletir sobre os princípios que estruturam a vida e prática em sala de aula, os futuros professores aprendem metodologias que parecem negar a própria necessidade de pensamento crítico. O ponto é que os programas de treinamento de professores muitas vezes perdem de vista a necessidade de educar os alunos para que eles examinem a natureza subjacente dos problemas escolares. Além disso, estes programas precisam substituir a linguagem da administração e eficiência por uma análise crítica das condições menos óbvias que estruturam as práticas ideológicas e materiais do ensino” (Giroux, 1997, p. 159).

Isto posto, a posição a se refletir é que o professor é elemento fundamental para a condução dos modelos pedagógicos necessários para o acontecimento do ensino. Aliás, segundo Behar (2009, p. 21), “a expressão ‘modelos pedagógicos’ representa uma relação de ensino/aprendizagem, sustentado por teorias de aprendizagem que são fundamentadas em campos epistemológicos diferente. Tudo isso aponta para um determinado paradigma”. Facto é que o modelo pedagógico constitui com elemento fundamental na construção e criação de formas de ensinar num contexto escolar.

Portanto, o magistério não se mostra como uma carreira atrativa mediante a falta de reconhecimento do profissional, o desrespeito da sociedade e das políticas quanto à carreira do magistério e, ainda, pouco prestígio e reconhecimento explicitados nos baixos salários e nas condições inadequadas de trabalho (Borges, 2013, p. 101).

Verdadeiramente, cada profissão tem os seus desafios e exigências de competências do profissional. No caso dos professores, independentemente da sua área de atuação, é exigido uma série de capacidades que ao longo dos anos foram sendo desenhados. Daí, percebe-se a dinâmica e complexa identidade desse profissional de significante relevância: o professor.

De acordo com Imbernón (2009, p. 76), “o atual conceito de identidade docente permite questionar muitas coisas, como por exemplo, que já não existe uma etapa determinada na qual o professorado se forma e outra na qual está na prática educativa, como indica a tradição dos itinerários formativos”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contextos da aprendizagem são diversos, complexos e desafiadores, seja para os profissionais da educação, seja aos estudantes. Em presente momento, percebe-se, de maneira mais acentuada, as soluções tecnológicas estão em todas as esferas da sociedade, como inteligência artificial, processos de identificação pessoal, velocidade e acesso à informação, modos de produção, entre outros. Logo, nos acende o pensar em que a mudança pela inovação, formam um comportamento profissional a ser considerado pelas escolas, uma vez que os alunos trazem uma demanda natural por processos de contínua reflexão no ensinar para o aprender.

Disto, percebe-se que as mudanças nos ambientes de ensino-aprendizagem devem ser pensadas, considerando possibilidades de estratégias educacionais com maior velocidade que em épocas passadas. Nesta reflexão, podemos inferir que a motivação do aluno está diretamente ligada às suas percepções, desafios e acessibilidade às formas de ensino.

Reconhecer e respeitar a diversidade indaga concepções generalistas de conhecimento, de cultura, de saberes e valores, de processos de formação, socialização e aprendizagens.

Ver o currículo como uma opção específica por uma organização temporal e espacial, que condiciona a organização da escola, dos processos de ensinar/aprender e do trabalho dos educadores e educandos, nos leva a repensar essa organização nas propostas de reorientação curricular (Arroyo, 2007. p. 13).

O ambiente escolar hoje está além dos espaços físicos da escola. A modalidade de ensino à distância, ou híbrida, por exemplo, têm tomado dimensões que vieram a quebrar com a concepção da sala de aula, em suas quatro paredes. Deste entendimento ou constatação, é evidente que o currículo e suas premissas tenham mudanças significativas de modo a dar sentido aos professores e alunos, numa construção ativa, contínua e emergente.

Portanto, a escola é o ambiente que deve ser favorável ao exercício da educação,

vivências e cidadania. Geralmente quando pensamos na palavra escola, o que se vem na mente é o plano físico, o prédio, mas para além disto, ela é composta por pessoas, como o professor, educador, profissional multidisciplinar, dotado de conhecimento e técnica laboral voltado ao ensino.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores, seus direitos e o currículo. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica. (2007).

Behar, P. A. (org.). **Modelos pedagógicos em educação à distância**. Artmed. (2009).

BORGES, Maria C. **Formação de Professores** – Desafios históricos, políticos e práticos. Paulus. (2013).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. 1988

ESPERANÇA, M. **Porque a educação é assunto de todos**. In Benavente, A. & Peixoto, P (Coords.). *Observatório de Políticas de Educação e Formação (OP.EDU). Escola em tempo de crise: problemas, desafios e perspectivas*. Edições Universitárias Lusófonas. (2013).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. 2021.

Giroux, H. **Os professores como intelectuais transformadores**. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas. (1997).

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Cortez Editora. (2009).

_____. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª. edição. Cortez Editora. (2011).

MARTINS, A. C. **Processo formativo de professores de língua inglesa**: ser formador e ser professor sem álibis. 1ª. Ed. Paco Editorial. (2018).

MICHAELIS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Editora Melhoramentos. 2008.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. pp. 13-33. Dom Quixote. <http://hdl.handle.net/10451/4758>. 1992

_____. (org.). **Profissão professor**. Coleção Ciências da Educação. 2ª. Ed. Porto Editora. 1995.

_____. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, 47(166), 106-113. <https://doi.org/10.1590/198053144843>. 2017.